



O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

«JORNAL DE ANUNCIOS»

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

Jesuitas

Nos meados do século XVI, um fidalgo espanhol cuja belleza physica liquidára no cêrco de Pamploña, estropeado das pernas, resolveu terminar a sua brilhante carreira de seductor de mulheres casadas e solteiras e voltando-se para Deus, mettetu-se ao caminho de uma longa e dolorosa penitencia.

Ignacio de Loyola, hoje santo, fundou a *Companhia de Jesus*, uma sociedade que fez esplendida carreira nestes quasi trescentos e cinquenta annos.

Espalhada em toda a terra pelos discipulos de Ignacio, a semente do jesuitismo encontrou n'ella uma louca ferocidade e a arvora plantada por Loyola estava em pouco tempo desinvolvida a ponto de afrontar o maior poder da terra, as suas raizes estavam solidas bastante para resistir aos mais violentos cyclones.

Disseminados pelo orbe, os jesuitas tem obtido os mais brilhantes triunfos e soffrido as mais duras provações. Accusa-os a Historia de crimes monstruosos.

Esses homens que não são mais intelligentes que os outros homens, esses roupetas que trabalham na sombra e minam sem cessar, são de uma energia e tenacidade notaveis. Escorraçados, voltam; expollos violentamente de toda a parte, espreitam a occasião favoravel em que se lhe abrião de novo as portas.

Depois de Isabel d'Inglaterra, Carlos II; depois do Marquez de Pombal, Maria I; depois de Gregorio XIV, vem Paulo VII; depois de Carlos III prendem de novo a Espanha nas suas garras!

Pasmosa tenacidade de a dos corvos de Loyola!

Cada um desses sombrios roupetas obrará prodigios de valor para maior gloria da Companhia, será guerreiro ou confessor conforme as necessidades, decepará uma cabeça com a espada nua ou enlameará uma alma com a palavra envenenada; desvendará os segredos de uma familia para se servir d'elles em momento opportuno; possuirá os de uma nação para a atraioar quando lhe convier. Aliados dos papas e inimigos dos papas; aliados dos reis e promovendo o regicidio. Cego obediente, fará o que lhe mandarem porque perante a ordem do *Geral* o jesuita não raciocina nem recalculita; não pensa, não discute, não responde.

Perinde ac cadaver!

E atravez dos seculos, a sua hypocrisia tornou-se proverbial, os seus vultros sinistros são por toda a parte olhados com receio e tomados por agoiro.

direito, ha, *de facto*, outros jesuitas, sem companhia e sem historia.

São de todos os tempos; não vivem, vegetam em toda a parte. Não envergam negra roupeta nem empunham a cruz; tem todos os trajes, são de todas as classes.

N'elles ha a refalsada hypocrisia e os odios concentrados que nunca degeneram.

O mesmo aspecto de santidade, a mesma mascara afivelada no rosto.

Nunca ninguem os viu fazer uma boa obra; só n'elles ha intolerancia extreme, sede de vingança, desejo de opprimir e escravisar, ruins sentimentos e pessimas intenções.

Sem lemma e sem companhia são, porem, submissos e compranhio *deus geral* que n'elles é o *prevertido instinto* ao qual obdecem sem discutir, sem raciocinar:

Perinde ac cadaver!

Em todos os tempos appareceram e apparecem sob os mais diversos aspectos e nas mais distanciadadas posições: fidalgos e plebeus, senhores e escravos, ricos e pobres, mansos cordeirinhos, e Ferrabrases, tyranos e falsos amigos do Povo, analfabetos e doutores.

Sem ideal, vemo-los deffenderem gostosamente aquelle que melhor se prestar á satisfacção dos seus odios ou á realisacção das suas ambições.

De ordinario livres pensadores, singular paradoxo! são no fundo sempre jesuitas porque as suas palavras e as obras emparelham-os e unem-os a alguns da companhia com inquebraveis cadeias.

E quando, num desforço supremo alguém lhes atira á cara com esse epitheto; Jesuita! como se fora victriolo concentrado, como se synthetisassem naquella palavra tudo que ha de infamia e velhacaria n'aquellas almas de lama, então a ultima manifestação d'aquelles espiritos obtusos é uma gargalhada estúpida que quer dizer:

Como é isso possivel?

Todavia o golpe foi certo e queima como ferro em braza apezar da apparente contradicção.

E' de 6 paginas o presente numero do *Heraldo*.

GOVERNADOR CIVIL

A fim de tratar assumptos eleitoraes e de outros respeitantes ao nosso districto, partiu na quarta feira para Lisboa o sr. Zacharias José Guerreiro, illustre governador civil do Algarve.

Pouco se demorará em Lisboa, pois tem de assistir amanhã, em Faro, á reunião das commissões districtal e municipaes que hão de propôr os candidatos ás Constituintes pelos dois circulos da nossa provincia.

NOTICIAS MILITARES

Passou á situação de reserva o major sr. João do O' Ramos.

Foram collocados: na inactividade temporaria, o tenente de infantaria sr. Francisco José da Silva; em infantaria 22, o tenente sr. Francisco Rodrigues Lima.

CHRONICA LOCAL

O FERIADO EM TAVIRA

CONSIDERAÇÕES FINAES

Continuaremos as considerações enceladas, no numero anterior. E' escusado retocar o quadro da imprevidencia municipal no que diz respeito ao assumpto em questão, nem nos acudiu nunca fazer d'este assumpto uma especie de campanha com intuitos de deprimir quem quer que seja.

Mas, resumamos quanto possivel os considerandos; ganhou-se alguma cousa, reverteu em proveito do concelho a escolha do 1.º de maio para feriado? De que serve que as jantadas de ervilhas e as patusqueiras á sombra das arvores, tão genuinamente do gosto do nosso povo passam a ter a sancção official n'esse dia pittorescamente escolhido para amenas passeatas ao campo com a indispensavel merenda?

Era um dia de alegre passatempo e agora, o numero dos foliões augmentou porque, livre da aborrecedora tarefa do serviço quotidiano, o empregado publico, sedento de ar puro e sol a jorros, irá tambem, rezar-se n'esse dia, peiscando alegremente enquanto bemdiz a luminosa lembrança da camara. Ora eis todo o beneficio que veio cá trazer o feriado official no 1.º de Maio.

Reparemos porem, que os dias de pagode multiplicam-se em breve virão as representações, talvez pedido o encerramento semanal e, como se não bastassem 52 dias que acabam de ser diminuidos por anno, á *struggle for life*, acontece que rareiam sobremaneira as occasiões até aqui aproveitadas pelo commercio para realisar uma lisongeira colheita de dinheiros.

Porque, afinal, essas solemnes festas que iam pelas igrejas tinham seu lado util, vendia-se muita cousa, desempatava-se dinheiro. Os Ramos enchiam de gente de toda a provincia a nossa terra; pela *Semana Santa* gastava-se muito dinheiro, nos mercados, nas feiras, corriam por vezes grandes sommas. Agora as festas minguraram ou desappareceram, as feiras arrastam á sua miseria, os mercados vão-nos sendo levados pelas freguezias, para a Luz, para todos os outros pontos d'onde amanhã os peçam tambem com igual direito.

E todos estes golpes tem sido dirigidos seguidamente contra o commercio da cidade, contra a sua vida, pode dizer-se.

Esse commercio que arrasta já uma existencia anemica, peiorará, afundar-se-ha totalmente, em ponco.

Ha poucos dias quando se falou da luz electrica que devia trazer mais uns tostões mensaes de despeza, muitos commerciantes tiveram medo. Não se pode mexer no orçamento; os mais felizes levam a sua vida muito direitinha, e mal ganham para ir passando.

Ora supponhamos agora que a camara deixava ao governo decretar feriado o 1.º de maio e resolvia que o feriado especial para Tavira fosse o 6 de outubro. Teriamos dois dias feriados, a celebração das festas do advento do regimen republicano e, n'esses dias, vendendo um ponco mais longe, ter-se-hia preparado uma excellente occasião de realisar umas festas da cidade que, com o concurso dos poderes publicos e de toda a gente afinal, deveriam trazer a Tavira grande numero de visitantes de toda a provincia. Todas as terras ohteem da direcção dos caminhos de ferro, bilhetes de transito a preços diminutos por cada festinha de arraial

que arranjam. Muitas adoptaram já o systema das festas da cidade para atrahir o concurso de forasteiros. Por aqui é o que se vê. Não nos ralemos mais, fiquemos por aqui.

Feitas as considerações precedentes lemos a noticia de ter a camara de Lisboa, a primeira corporação que protestára contra a preferencia dada por algumas collegas ao 1.º de maio, escolhido esse dia para feriado.

Não nos assombra, antes nos conduz a acreditar semelhante resolução, que o governo, reconhecendo a justi-

ca de um feriado geral no 1.º de maio, permite-se, em vez de o decretar, consentir que os municipios de commum accordo escolham n'desse dia, considerando-se sem effeito as disposições do decreto. Se é assim, muito bem. Morreram á nascença os feriados municipaes e accresceu um ao numero dos geraes.

Se, porem, a faculdade de escolher o dia, subsiste, livre de qualquer *entente*, então mais do que nunca nos lisongeia termos a opinião que expendemos e não é a nós que pertence o *onde digo digo, digo que não digo*.

S. J.

ASPECTOS ELEITORAES

FALLA UM REPUBLICANO HISTORICO

Tendo ouvido já, sobre assumptos eleitoraes, alguns dos homens mais em evidencia na politica do Algarve, quasi todos pertencentes aos extinctos partidos monarchicos, interessante era ouvir agora um republicano para melhor ficarem elucidados os nossos leitores do modo como as diversas correntes politicas encaram o assumpto de mais palpitante interesse actual. Mas os republicanos estavam, quasi todos, inibidos de fallarem á vontade na questão, porque quasi todos tinham esperanças de candidatura e a sua situação de entrevistados tornava-se, por isso, embaraçosa.

Quiz o acaso, porém, que deparassemos hoje n'uma segunda classe do sul e sueste, em pequena viagem, com um republicano historico de quem ainda se não fallara para deputado—nem o podia ser—e que por isso estava em excellentes condições de satisfazer o nosso desejo.

Posto por nós ao corrente d'esse desejo, accode de prompto a satisfazer-nos, mas diz-nos logo:

—Não hade pôr lá o meu nome.

—Mas isso—dissemos nós—tira todo o valor ás suas declarações porque é precisamente o seu nome que lhes dá authenticidade.

—E' que eu não vou fazer-lhe declarações politicas, mas apenas informal-o do que sei sobre eleições.

—Mesmo assim...

—Ganham com isso os leitores do seu jornal, porque posso-lhe fallar mais á vontade.

E o que sabe então V. Ex.ª de eleições?

—De seguro, posso dizer-lhe que sobre ellas se têm propalado muitas inexactidões é que só na proxima segunda feira se pode começar a fallar com acerto em tal assumpto.

Está aprasada para esse dia—mau dia, por signal, visto que é dia commemorativo da festa do trabalho—a reunião das commissões locais para proporem os candidatos pelos dois circulos do districto. Só depois d'isso se poderão delinear os primeiros traços firmes do quadro eleitoral que o Directorio retocará com mais ou menos liberalidade, concluindo-o definitivamente.

—Pode então o Directorio modificar as resoluções locais...

—Sim. E' o Directorio quem faz as nomeações de deputados.

—Nomeações?!

—Duvida? Tal e qual como nas eleições feitas pela *ignobil porcaria* que, como disse o Netto, se parece com esta como dois retratos da mesma pessoa.

—Não gosta, pelo que vejo, da actual lei.

—Não gosto nada, mesmo nada, encarando-a pelo principio eleitoral que para mim não será perfeito sempre que se afaste dos circulos uninominaes. Mas concordo com ella sob o ponto de vista da oportunidade. Como sabe, estas eleições vão ser feitas n'um periodo verdadeiramente excepcional em que a situação da provincia não está ainda perfeitamente definida, quero dizer, não se apresenta muito clara e segura aos olhos do governo. Sem duvida que o novo regimen merece o applauso do paiz inteiro; os escandalos da monarchia, ahí apontados nos relatorios das syndancias—e o melhor ainda não appareceu!—tiveram o condão de tirar as cataratas aos ultimos abenceragens e hoje já ninguem pensa em regressar a um regimen de crapula e de latrocinio que foi a nossa deshonra e ia sendo a nossa irremediavel ruina. Mas o machinismo eleitoral tem especialidades e surpresas para as quaes é de toda a conveniencia prevenir-se os homens do governo. Não ha ainda no povo da provincia, n'aquelle que constitue a grande massa eleitoral, a educação civica necessaria para que o resultado d'uma eleição, livremente feita, represente a genuina vontade d'esse mesmo povo. O trabalhador rural, o operario, o pequeno funcionario, os assalariados do commercio e da industria, todos enfim presos a mil e uma dependencias, aproveitam-se do acto eleitoral mais para fazer garantir a estabilidade do seu passado de que para exprimirem a sua vontade sobre os destinos do paiz ou da região. E' triste dizê-lo, mas é assim mesmo.

N'estas circunstancias não podia o governo aventurar-se a uma experiencia de eleições que trouxessem graves embaraços á Republica.

—E julga que decorrerá tranquillo e sem surpresas o acto eleitoral?

—Sem duvida nenhuma. O perigo está na apresentação das candidaturas pela impossibilidade de satisfazer tanta pretensão. Mas logo que isso esteja assente, os candidatos officiaes serão eleitos em todo o paiz sem incidentes de maior.

—E' o que succederá tambem no Algarve...

—Creio que sim, demais a mais estando o Zacharias no governo civil. Elle não tem feito para estas trapalhadas eleitoraes, é serio demais para isso.

A sua missão será a de acalmar

os nervos de muitos illudidos, quando receberem a ultima negativa e a de refrear a ferocidade eleiçoeira de muitos historicos que desejam suffragar á cabralina. Continuará, por isso, a ser *talassa*, que é o cognome com que já o mimoseiam varios correigionarios irrequietos que não podem levar á paciência a sua orientação de paz que é, neste momento, a unica politica patriótica.

Elle está deseioso de largar o fardo do governo civil e só então, quando tomarem fôlego todos os odios que elle tem consignédo reprezar o mais possível, o Algarve lhe fará justiça e poderão avaliar o que foi o seu governo.

—Sabe V. Ex.^a quem vão ser os candidatos?

—Que prodigiosa memoria seria necessaria para retêr os nomes de todos os candidatos que por ahi têm sido postos em circulação pela imprensa, pelos cavacos, enfim, por todos os corrilhos da politica. Bem contados, seriam sufficientes para encher todas as cadeiras do parlamento. Creia, no entanto, que a maior parte d'essas candidaturas não têm fundamento sério e muitas d'ellas são postas a correr pelos proprios interessados, não fallando, claro está, naquellas que são offerecidas.

—Offerecidas?

—Então não sabe que o Marreiros Netto offereceu uma candidatura ao Antonio Maria da Silva? Pois é assim mesmo. E a verdade é que apesar d'este organisador da revolução não ter mais ligações com o Algarve que a sua particular amizade com o Marreiros Netto, elle tem todas as probabilidades de ser eleito. Como vê não são só o Directorio e as commissões que marcam os poleiros algarvios de S. Benio; é também o Marreiros Netto.

—Mas ouvimos dizer que o dr. Antonio Maria da Silva não ia pelo Algarve.

—Vae. As commissões d'alguns concelhos de barlavento não concordam muito com o offerecimento, não só pelo seu especial sabor de caciquismo, como porque n'essas commissões predomina, como nas de sotavento, a ideia dos deputados regionalistas, gente que tenha interesses ligados á provincia, que a conheçam bem para que melhor possam cuidar das suas necessidades. Mas esses desaccordos, a principio esboçados com certo ardor, perderam ultimamente muito da sua impetuosidade e... *todo se arreglará*.

—Quem serão os outros candidatos da maioria pelo circulo de Silves?

—Certissimo, o Cabeçadas. Esse junta á jornada gloriosa da revolução o facto de ser algarvio e ainda o de ser um excellentes rapaz, muito estimado em toda a provincia que acaba de fazer-lhe uma entusiastica e inequivoca recepção. Sobre esse não ha duvidas.

Faliu-se em tempo no Teixeira Gomes, mas como está em Londres, certamente que a sua candidatura estará posta de parte. Constatava-me que por ali seria proposto o major Silveira; que julgo ser de Lagos, mas agora dizem-me que o directorio o indica por Faro... que não sei como dará para tanta gente.

—E de tantos nomes que correm como candidatos por este circulo, quaes serão os sancionados pelo Directorio.

—Sabe-se lá! Ha um tal embate de pretensões, de conveniencia, e até de paixões politicas que torna impossivel uma previsão mais ou menos segura sobre os que triumpharão.

E' no entanto certo que muitas commissões proporão o Estevão de Vasconcellos, que é algarvio muito considerado, de muito prestigio e que pela sua situação muito pode valer a esta provincia. Digo-lhe já qua de todas as candidaturas é esta a que me merece mais sympathia. Porque é um republicano dos que sempre o foram, republicano de principios, sem adoração ou odios por passões e que tendo logar de evidencia pela sua brilhante folha de serviços pode, melhor que qualquer outro, ser muito util á nossa provincia. Veja lá o que já lhe de-

vemos com as «caixas economicas» que teem tido uma accetção excedente a toda a expectativa.

Eu entendo que o Algarve não deve permittir a sua eleição por outro circulo que não seja qualquer dos dois d'este districto.

—Mas é que por Setubal propõem n'ó também, diz-se.

—Pois é por isso que ainda não está certa a sua candidatura por aqui. Infelizmente as conveniencias de partido prejudicam muitas vezes os interesses da região.

—Falla-se também muito no dr. José de Padua.

—Tambem algumas commissões o proporão, sendo certo que o Directorio o indica. Mas ha quem por cousa alguma concorde com essa proposta que sacrificará republicanos muito mais antigos e com muito mais serviços ao partido. Mas, a meu vêr, é uma candidatura certa.

—E o dr. Aresta Branco?

—Como os governadores civis não podem ser eleitos pelos seus districtos, pensou-se em propôr o Zacharias por Beja e o Aresta pelo Algarve. Sabe-se já que o Zacharias não vae por Beja e é mesmo muito provavel que não vá por parte alguma, que é o que elle ardentemente deseja. Se o dr. Vasconcellos fôr por Setubal é muito possível, então, que vá por aqui o Aresta Branco.

Falla-se também muito no Thomaz Cabreira que é algarvio e a quem o directorio recommenda com encarecimento.

—Mas ha mais candidatos...

—Se ha!

—O dr. Antonio Gil...

—Esse é o *cabo tormentoso* d'estas jornadas eleitoraes. Já por causa d'elle esteve bastante agitada a reunião das commissões para os candidatos republicanos nas ultimas eleições e nada me admirarei se também por causa d'elle decorrer bulhenta a reunião de segunda feira. Teem que contar com elle.

Encontre-o ha quinze dias e pela aspereza das referencias feitas a certos políticos do seu partido via se bem que tinha muito problematica a candidatura official, bastante cubiçada. E tinha-a realmente. Parece, porem, que a sua situação se modificou muito n'estes ultimos dias, para melhor, presumindo-se que o proporão... pela minoria.

—Mas também as commissões propõem os deputados da minoria?

—Não senhor, mas toda a regra tem excepção. O que posso affiançar-lhe é que o rapaz conta com o apoio d'alguns elementos de valor dos antigos partidos monarchicos e que no Guadiana, sobreindo na sua familia onde ha elementos electorales de importancia, se trabalha com interesse pela sua candidatura. Por *fás* ou por *néfas* pode dar-se como certa a ida do Gil ás Constituintes.

—Tambem se fallou no dr. Joaquim Prado, mas não passou, certamente, de boato.

—Qual boato nem qual carapuça! E' também recommendação do Directorio, como é, á ultima hora, a do Stockler, que não conseguiu, como esperava, ser proposto por Lisboa.

—Mas como é que o Directorio recommenda tanta gente para tão poucas cadeiras?

—Que quer o meu amigo! Olhe, a reunião de segunda feira deve ser interessante, com o tumultuar de tantas recommendações de cima e imposições de baixo. O Zacharias disse-me em tempos que para se não repetirem d'esta vez as scenas um tanto escandalosas da ultima reunião, quando das eleições do Teixeira de Souza, ia propôr para que se resolvesse tudo por escrutinio secreto. Apesar d'isso, creio que haverá accessa discussão.

—E as minorias?

—As minorias queria eu que as deixassem inteiramente livres a todos os candidatos não officiaes, republicanos ou não republicanos, de forma a que fosse eleito o que realmente tivesse maior numero de votos.

La decorrida quasi uma hora n'esta interessante palestra que prometia continuar, quando o silvo da machina, annunciando proxima a estação para onde se dirigia o

nosso distincto entrevistado, lhe poz este appressado remate:

—Sobre minoria havia muito que fallar, mas não tenho tempo, como vê. Fique-se, porem, com esta propheta: Serão ambas preenchidas por antigos republicanos.

Disse-nos isto, já de malêta na mão e á descer para a *gare*, com um sorriso de penetrante ironia que era, só por si, toda uma outra entrevista.

Essa não publicamos porque ainda não está descoberta a graphia transmissora da linguagem dos olhos.

Pequenas coisas...

De Emilio de Girardin:
«Um hurro carregado de livros é um doutor. No jornalismo o que se exige, a par de qualidades de observação e de estylo, é quem veja rapidamente os assumptos, sejam elles quaes forem, tratando-os a seguir, em poucas palavras. Advirtam as trinta linhas uteis de um volume de 300 paginas, eis o que nem a todos é dado. Por isso também poucos chegam a ser jornalistas.»

A amizade de duas mulhorez é sempre uma conspiração contra uma terceira.

O amigo que nos occulta os nossos defeitos faz-nos menos sorriso que o inimigo que os lança em rosto.

Dos Goncourt:
«Um velho estava no nosso lado no café Riche. O criado, depois de lhe ter descripto todos os pratos, perguntou-lhe o que é que desejava:
—O que desejava, disse o velho, o que eu desejava... era ter um desejo!
Era a velhice, este velho.»

«Sonho»—A unica faculdade inventiva que possuem os tolos.

«Recetta», de João de Deus:

—Pois, camarada, não bebe?
«Não bebo, não lomo nada.
—Faça o que eu fiz, camarada, faça-se padre, perchele!
(Clara-hoja na cabeça
E' quanto vinho appareça)

A calunnia assemelha-se em carvão, que ennegrece a soja quando não queima.

N'uma orchestra de aldeia appareceu um muzico muito pobremente vestido, mas com excellentes voz. Um cavalheiro cumprimentou-o, elegiando-lhe a voz.

Elle, todo enfatuado, levantou a cabeça e disse orgulhosamente: «Faço d'ella o que quero»
—E' isso verdade?—perguntou o circumstante.
—Se assim é, faça d'ella um par de calças que bem precisa d'ellas.

Pensamento d'uma solteirona:
«Os homens são como os carros electricos... Aquelle que se deseja é que nunca chega»

Beceria disse aos homens: estadae a justiça. Lombroso disse á justiça: estadae os homens.

Diccionario alegre:
«Vinho.»—Bebida que se faz com qualquer cousa, até com vinho.

«Thesouras»—Lingua de mulher.

«Boi»—Animal que dá excellentes carne de vaca.

«Folha de parra.»—O primeiro padrão de modas.

RECLAMAÇÕES

Na rua da Porta Nova da Alagôa, ao *Tenis*, conserva-se presistentemente uma pitada fortissima de vida sem duvida aos restos de peixe, excrementos e tudo quanto appetee atirar á rua, decompondo-se rapidamente sob a accção dos calores que já começaram. Os empregados da camara que têm instrucções para olhar por estes abusos, permittam-se deitar por alli umas vistas.

De mais que agora ha pelo sitio alguma concorrência devido ao *tenis* e ao apeadeiro do camicho de ferro.

Fitas... prohibidas

Uma importante casa dinamarqueza teve uma original lembrança. Copiar com um realismo pouco usado as mais emocionantes scenas da vida mundana nos grandes centros e fabricar fitas animatographicas tão interessantes e verdadeiras que a policia tomou a iniciativa de intimar a empresa a fechar a porta ou cobrir aquellas verdades nuas com algum manto diaphano. Ainda assim duas das fitas conseguiram sahir a correr mundo sendo lhe amputados os quadros mais realistas e apparecendo agora como fitas que causam em toda a parte um extraordinario assombro.

Podem e devem vêr-se. Dentro em breve estarão em Tavira. São a *Escrava Branca* e *Tentações*.

ECHOS

DOCTOR... CUM LIBRO

Muita gente usa da *sciencia portatil* quando em apertos, porque na propria, não ha recursos. A' menor contingencia... vamos lá ver o que dizem os mestres... aqui está o tira teimas. E saccam ou empunham o... saber alheio. Afinal depois de repetidas consultas, a pobre mentalidade fica-lhes na mesma. Mas a figadeira, essa... cada vez enegrece mais. Senão, veremos.

PHENOMENO OPTICO

A *Nação*, n'um dos seus habituaes zig-zags contendeu connosco por nos termos referido á violenta campanha movida pelo elemento clerical contra o ministerio Teixeira de Souza. E, estando na rua da Era, viu-nos ir buscar a inspiração á ponte do Sequet Extraordinaria vista aos 64 annos...

O povo inculto e ingenuo acredita que a urina dos sapos cega. Livrese o preclaro collega que tem tão bem conservados os orgãos visuaes, d'aquelles sapos filhos das mães portuguezas que não quizeram que os maridos votassem no bloco.

Seria grande pena perder-se a sua... longa vista.

UNA POETISA

Sob o *loup* um tanto mysterioso de *Laurinda Serytram* inicia hoje a sua collaboração no *Heraldo*, enchendo a secção *Gente Nova* que destinamos aos que se tentam á vida litteraria, uma poetisa algarvia que certamente florescerá nas letras se continuar a merecer-lhe cultivo e apreciavel estro que desde já se revella nas suas primicias poeticas.

CARTAS DE AMOR

Assim se intitula o interessantissimo e sentido pedaço de prosa que *Carolina Angela*, a nossa gentilissima collaboradora, enviou ao *Heraldo* ha já algumas semanas, mas que só hoje podemos publicar, constituindo o nosso folhetim.

REVISÃO DE MATRIZES

Ainda no corrente anno se fará a revisão das matrizes prediaes, affim de se aprefeioar quanto possível a descripção dos predios e fixação do seu rendimento.

Para isto, todos os proprietarios serão obrigados a apresentar declaração do rendimento liquido de cada predio. O Governo reservar-se-ha o direito de mandar avaliar por peritos idoneos os predios acerca dos quaes não forem apresentadas declarações, e os escriptaes de fazenda deverão sempre promover a avaliação, se suscitarem que o valor verdadeiro é inferior ao valor declarado. Estas avaliações serão feitas por tres peritos, um nomeado pelo escriptão de Fazenda, outro pela Camara Municipal e o terceiro de desempate, pelo delegado do Thesouro.

Tambem os proprietarios poderão em certos casos, requerer a avaliação a qual será feita pela mesma commissão, substituido-se, porem, o perito da Camara pelo louvodo que o proprietario indicar.

Os proprietarios que não prestarem as declarações dos rendimentos ficarão impedidos de reclamar, durante tres annos, contra o rendimento fixado pelos funcionarios de Fazenda.

Os proprietarios que apresentarem declarações incompletas ou inexactas ficarão sujeitos a multa variavel, conforme as circumstancias da infracção.

O SEU... A SEU DONO

Vemos sempre com agrado algum dos nossos collegas de imprensa transcreverem um ou outro pedaço da nossa desprendida prosa e, sempre que disso temos noticia, agradecemos.

Pedimos, porem, o obsequio de não esquecerem declarar a origem do recibo para evitar que outros em terceira mão, possam subrepticia ou innocentemente dar a autoria ao transcripto... com prejuizo do autor.

CARTA DE FARO

NUVENS NEGRAS—A HESPAHNA E A LEI DA SEPARAÇÃO—SOL, MOSCÁS E MOSQUITOS—A PHRASE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A IRMANDADE DAS MOSCÁS—CASOS DE BEIRA RIA—O MADAMISMO E A «PINTURA SERIA»—OS MACHACAZES «CAVALHEIRADOS» E PAVIMENTO DAS RUAS—A SERIO—MONSENHOR BOTTO E O MUSEU ARCHEOLOGICO—VELHARIAS E DOCUMENTOS DO PASSADO—A FITA KINEMATOGRAPHICA DO PRESENTE—UM SUCESSO TRAGICO—HISTORIA DE UM SUICIDIO—AS DOÇURAS DO HYMI-NEU E AS PROEZAS DA DEUSA MALEDI-CENCIA—UM «ULTIMATIUM»—O DESENGOLAR DA TRAGEDIA—ALCOOL E PHOSPHOROS—OS BRAÇOS AVIDOS DA MORTE E OS EFEITOS DO VENENO—SOL—OURO IMPONDERAVEL,—MALFEITORES E ETC, ETC, ETC.

Melhorou o tempo!

Agora o sol ri no azul e as nuvens, aquellas pesadas nuvens negras, que tanto nos arrelivavam, emigraram para melhor sitio, talvez para as bandas de Hespanha e por lá se teem demorado, sem duvida a discutirem a lei da separação.

Deixal-as! Não fazem cá falta!

Falta nos fazia este bom sol vivificante que nos vae escaudando o *toitico* e acarinhando a toda a incontável prole das nossas irmãs mós-cas e dos nossos irmãos mosquitos na phrase fraterna e buccolica do nosso presado collega Francisco de Assis, ex-santo da corte celeste, agora dissolvida pelo recente decreto da Republica que bóle com as coisas religiosas.

Mas deixemos viver as nossas aladas irmãs mós-cas, algo impertinentes, e os nossos não menos alados irmãos mosquitos, maçadores como pretendentes esfomeados, e fallemos dos successos occorridos nesta semana, aqui, nesta nobilissima cidade da Virgem, plantada á beira ria, onde o madamismo prefere a *pintura seria*,—longa historia que ficará para a outra vez—e os machacazes cavalheiros não se cançam de diligenciar pôr ao mesmo nível todo o pavimento das ruas, com as solas aperaltadas das suas comperaltadas botas.

A fallar a verdade nem eu sei por onde começar.

Ha tanto assumpto, tanto!

Impunha-se talvez uma referencia a monsenhor Botto, um morto illustre que em vida muito trabalhou para o desenvolvimento de Faro, diligenciando dotar a cidade com varios estabelecimentos scientificos que podessem attestar aos olhos dos visitantes o grau da civilização cidadina.

E este nome tinha a actualisação o caso de estar agora, a estas horas, em plena revolução, o museu archeologico, amavelmente colleccionado por monsenhor Botto, e cuja astrôsa aposentadoria se fez ali, nos baixos do armazem camarario, á direita de quem entra.

Pois todas aquellas interessantes e avariados documentos de civilizações que passaram, foram agora removidos, empurrados pela urgencia de instalar *á bortiã* a conservatoria do registo civil, malhar com os ossos num casinhoto interior, onde estarão até que se lhes arranje alojamento condigno.

Mas deixemos em paz essas venerandas reliquias do Passado e dirijamos a nossa attenção para a grande fita cinematographica do Presente, que se torna dia a dia mais interessante.

Essa fita, tem hoje, por nosso mal, um quadro lugubre, tristonho e tragico.

A historia de um suicidio que se resume em breves palavras:

Marina, uma gentil costureira— as suicidas são sempre gentis para os noticiarios, esses anatomicos incumbidos de escapellisar os acoutecimentos;—deixou-se enlevar pelo garboso aspecto de um moço sargento, que lhe fazia *pé de alferes*.

Verem-se e amarem-se foi obra de um instante e logo ali, de prompto foi resolvido que se tratasse da indispensavel papellada para o casamento.

O noivo foi tratar do caso e nesta deliciosa tarefa, porventura bem

melhor do que todas as doçuras do hymineu—eis que a deusa Maledicencia, corporisada num vulto de mulher pérfida e invejosa, lhe ségreda coisas terríveis da sua futura esposa.

O noivo, sensível como quasi todos aquelles a quem o amor desordenou as ideias, tem accessos de dôr, crises agudas de nervosismo e, lá de longe, manda em telegrama um *ultimatum* á noiva pedindo esclarecimentos e justificações para os maus dizeres do mundo.

Aqui, começa a tragedia. Marina, tímida sem duvida, apesar dos seus vinte e sete annos, sem namoros conhecidos, soffre um abalo tremendo, tem crises horribes, longos prantos que só a agulha testemunha e succumbindo á dôr resolve matar-se, fugir d'este mundo de calamnia e de opprobrio. Antevê a redempção numa caixa de phosphoros, dilue-os em alcohol e ingere á mistella.

O resto advinha-se. E' a Morte a avisinhar-se, de momento a momento prompta a empolgar uma presa que tão pressurosa corrêra a lançar-se-lhe nos braços avidos. E' o veneno dilacerando-lhe as entranhas, corrompendo-lhe o sangue e assegurando-lhe o fim, um fim tragico como o de todos os suicidas, num destes dias de sol, ás horas em que paira no ar um oiro imponderavel cahido das alturas, em que o ceo é muito azul, e as aguas da ria fazeçam indifferentes!

A pobre calunjiada succumbe, entre os prantos da familia e o mundo continua o seu giro, os malfeitores, useiros e veseiros no habito de anavalhar reputações, continuam impunes e... os phosphoros continuam a vender-se a... dez réis a caixa.

E' triste, mas é assim mesmo. Não fallei hoje de politica. Politico vai estando *O Herald* e, creio bem que podia empregar melhor o seu tempo.

Vale!
Saude e bichas.

Senanpidio

Lyceu de Faro

Foi nomeado professor interino de desenho no Lyceu de Faro, o alferes de infantaria 4, sr. Eduardo da Fonseca Salter, unico concorrente que requereu aquella vaga.

Emquanto uma nova reforma de instrucção secundaria, baseada em moldes serios e insofismaveis, não equiparar o vencimento dos professores de desenho com o dos outros professores, valorisando qualquer dos cursos das Escolas de Bellas Artes, que figuram entre os mais dispendiosos e menos rendosos do paiz, os concursos de desenho ficarão naturalmente abandonados pelos respectivos especialistas, servindo quanto muito para os amadores.

E' de toda a justiça consignar que o sr. dr. Brito Camacho, illustre ministro do Fomento, foi, até hoje, um dos raros estadistas, que se lembrou de decretar, num recente diploma de reformas de serviços de ensino do seu ministerio, esta coisa simplissima:

«O lugar de professor de desenho só poderá ser desempenhado por individuo diplomado pelas Escolas de Bellas Artes, tendo preferencia o que, além do respectivo curso geral apresentar diploma de qualquer d'estas especialidades: *Architectura civil, Pintura Historica, Pintura de Paysagem, Pintura decorativa, Escultura e gravura.*»

Honra-lhe seja!
Já se installou no mesmo lyceu a aula de gymnastica dirigida pelo nosso prezado amigo e patricio, sr. Francisco Martins Gimenes.

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na Rua dos Mouros com os n.ºs 25 e 27 de policia e Rua das Capacheiras, n.º 4, com 6 compartimentos, sobrado e um pequeno quintal. Quem pretender dirija-se a Joaquim Eduardo dos Santos.

QUESTÕES DE HYGIENE

Symphonia culinaria para todos os paladares

Entre os varios problemas que preocupam a humanidade no presente momento historico, ha um cuja soluçao, pelo que me respeita, me traz muito sem cuidado, o que não obsta a que incomode alguns dos meus leitores.

Quero alludir ao problema da obesidade.

As estatisticas scientificas accusam um augmento annual e progressivo de pessoas obesas.

A humanidade engorda... E' isto um mau symptoma. *Malum signum!*

Um medico francez dizia recentemente n'um artigo consagrado a esta materia:

«Em Saint-C., povoação de 2.400 habitantes, onde exerce a medicina desde 1860, ha coisa de vinte e cinco annos não havia mais do que 14 pessoas obesas, actualmente, com um contingente igual de população ou mesmo um pouco inferior, o numero de pessoas obesas excede a 45. Na maior parte dos povos do mesmo departamento, o augmento de obesidade accusa-se em proporções analogas, do que infiro uma diminuição sensível nas boas condições de vitalidade e saude publica.»

Outro medico berlinez, tambem de grande auctoridade em questões hygienicas, publicou recentemente uma brochura muito documentada, cuja these e conclusão se encerravam no seguinte preceito final: «Meus irmãos, façamos diligencia por emmagrecer...»

Emmagrecer! Tal é o desideratum acariciado por muitas pessoas nesta epoca; e como a propaganda escripta dos meios conducentes ao enfraquecimento constitue, de certo, um cuidado altamente philantropico, supponho que alguns leitores deste jornal, pelo menos, me agradecerão o facto de lhes indicar á *voel pluma* os meios mais adequados para combater a invasão da gordura.

E' preciso, em primeiro lugar, comer de maneira razoavel, methodica. Certas pessoas imaginam que, comendo muito pouco, muito menos do que necessita e reclama o estomago, obterão notavel diminuição de carnes.

Systema pessimo, censuravel... Claro está que, com elle virá o enfraquecimento, mas com prejuizo das boas funcções do organismo, com detrimento da economia geral.

O estomago resente-se forçosamente de um jejum prolongado, systematico e o remedio será peor que a enfermidade.

E' preciso comer, sem excesso, mas sem se impôr privações, evitando as comidas prolongadas e applicando ao systema de alimentação o «pouco e sufficiente».

O mais racional será distribuir toda a quantidade de alimentos que se consomem em duas unicas refeições—almoço e jantar,—sem entrar em *lunchs*, merendas, ceias, etc.

Em segundo lugar, convem ter muito cuidado na escolha do que se come. Ha coisas que devem prescrever-se absolutamente; outras empregar-se com circumspecção.

Os obesos que aspiram a diminuir o seu vulto physico procederão avisadamente observando estes conselhos:

Carne de vacca, vitella ou carneiro, —regularmente cozida, —nem muito nem pouco,—empregando de preferencia o assado.

Nada de refugados; enxovalham o estomago e contribuem poderosamente para a obesidade.

As bortalças fervidas e temperadas com azeite e vinagre são admiraveis, mas com moderação.

Batalas: o menos possivel. Feijões e outros leguminosos: prohibidos tambem em absoluto, com excepção dos guisados, que podem usar-se com prudencia e tacto.

Recomendam-se tambem os frangos assados, as perdizes, os coelhos e geralmente toda a caça, mas evitando o uso frequente e as salsas.

Peixes: entram perfeitamente no tratamento, recommendando-se em especial os arenques, as sardinhas, o pargo e o linguado. Lagosta e camarões, completamente excluidos.

Leite: com moderação. Ovos: uso frequente, sobretudo tomando-os crus.

Pão: alimento indispensavel, mas o melhor é comel o parcamente.

Pastellaria e confeitaria: prohibidas terminantemente.

Fructas: peras, uvas, laranjas, pectos e maçãs podem comer-se quando estejam bem sasonadas, mas sem excessão.

Não se permitem os melões, ameixas e figos.

Os médicos da antiguidade recommendavam especialmente esta ultima fructa como manjar proprio e adequado para engordar... ergo...

Passemos agora ao alimento liquido. Mas como os bebestiveis tem nesta questão uma importância tanto ou mais decisiva que os comestiveis, ficará a continuação da symphonia para... o proximo numero.

Athayde Bomsenso.

PROSAS PORTUGUEZAS

PELOS CAMPOS

Do Paiz das Uvas

Eu bem n'a sinto! Eu bem n'a sinto! apesar das fugiens do céo mal humorado, e da ventania que me apupa, atravez das frinchas das janellas.

Uma pulsação vigora as alamedas, nas ascendencias inexauriveis da seiva, reberniando em folhagens de contextura fina, por fórma que já não é ficção o caso do homem que ouvia crescer herva nos campos, visto que eu ha quinze dias oiço, no recanto do parque aonde vivo, sob uma umbella vermelha de paizagista, o borborinho da natureza que se revigora e emplumesce, n'uma d'essas orgias de côr que faziam rir o olho azul de Roussean, e punham emoções na pallidez fatigada de Huet, o paizagista da ilha verde de Seguin.

A esta hora, por esses campos, nem vossêz imaginam o que os melros dizem d'alegres, e o que as borboletas vivem de contentes. Os murmurios da agua, que pelos regatos vae, como sangue robusto, espalhando juventudes na cultura, dizem ás velhas arvores historicas d'uma suavissima poesia; e pelos ramos tuados de verdura humida, tenra, tamisada de scimillas solares, entra a repovoar-se a cidade dos ninhos, grande cidade moderna, com avenidas, concertos, *five o'clock*, e *toilettes* de plumas, e exhibições de caudas roçagantes. Hontem me dizia na Tapada um velho pintasilgo...

E' por esses pomares, entre sebes de silvados e cannaviaes, que florações sympathicas, feitas com góttinhas de nectar e salpicos de sangue arterial!

Conhecem talvez o pilriteiro? E' um arbusto dos valados, peculiar ás regiões montanhosas do Alentejo, que se defende com os espinhos de que se arma; e não gosta de habitar jardins.

Transplantado, não produz flor. Tem uma folhagem pequena, curta, verde retincto, mui recortada nos bordos; e agora na primavera, esbracejando sobre as barreiras, tolda os pegos com caramancheis d'uma vaporosidade incomparavel.

A sua flor é o que ha de mais aereo, uma joiasinha *coquette*, que antes dirieis insecto, pela vivacidade e esbelteza da figura. Qualquer ramito conta por milhares as florações e dá em pleno paiz do sol a fresca sensação d'uma neve cahida em flocos, sobre cada proeminencia de haste. Quantas vezes, folheando *Madame Chrysanthe*, que Myrbach e Claudius Popelin vem d'illustrar, eu pensei nesta esquecida floração do pilriteiro, que não figurá nos álbuns, nem inspira os desenhistas, e todavia resume na sua pureza, o que de mais bello possa haver, como motivo ornamental, para a illustração de livros e jornaes!

Fialho d'Almeida

LIVROS

MONOGRAPHIA DE ESTOMBAR

POR

ATHAYDE D'OLIVEIRA

Estombar é uma das mais pittorescas povoações barlaventinas do Algarve.

Alli, disposta irregularmente, a casaria trepa pelas pequenas encostas, sobre as quaes demora a aldeia, que varios caminhos e atalhos, estendendo-se como tentaculos de um pequeno polvo, põem em comunicação com a estrada.

Domina o contorno irregular do povoado a linha sobria da velha igreja esplendido brenzeo vulto dos cyprestes do pequeno cemiterio aldeão.

A entrada de quem vem das bandas do caminho de ferro da estação — *Lagôa-Estombar*, — escancarados dilatam as suas hocarras de cantaria, um de cada lado, dois velhos poços, que parecem constituir uma nova especie de guarda avançada, um novo typo de vedetas da povoação, alli postados para darem o signal de alarme...

Com o gretado das suas pedras libertas de um cimento, que o tempo fez estalar, com as roeduras da cantaria das suas berdas grosseiras, de um pittoresco raro, incapaz de ferir a rudimentar sensibilidade do indigena, são interessantissimos aquelles dois poços respeitaveis.

O que fica ao nascente, em especial parece um poço contemporaneo não direrei de Adão, nosso pae veneravel, mas de Jacob, o personagem biblico, em cuja historia se iniciam, nos sagrados livros, as referencias aos poços.

E' aquelle o que bem pode chamar-se um venerando poço, um poço de cãs e de barba branca e de tão suggestivo aspecto que a gente quando o avista, quando o observa com attenção, não pode furtar-se a pensar nas mil coisas diversas que através das idades se relacionam com esta coisa tão banal: os poços.

A Fantasia e a Historia, dando-se as mãos, mostram-nos então inumeras figurinhas interessantes, desde a mythologica Verdade, saindo esplendida na sua nudez de mulher linda, flor de carne hrotando de uma haste de marmore, de entre as cantarias de um poço, o espelho a luzir ao sol, em faiscas de deslumbradoras, até á formosa Samaritana, cuyos encantos de ruiva inspiraram por momentos, junto da Fonte de Jacob, as palavras ternas do terno Jesus.

E mil figuras de personagens historicos prepassam nestas deliciosas visões, suggestivas e lindas como um caprichoso agrupamento de estrelas dançando no ether a sua etera e scintillante farandola...

E' que, certamente, foi junto de um poço semelhante que Jacob viu, perto de Haran, os tres mosqueados rebanhos de Rachel, a linda filha de Labão, e foi—quem sabe?—de um poço assim carcomido e velho que o patriarcha Noé, o primeiro vinicultor conhecido, tirou a primeira agua para temperar o primeiro vinho...

Mas de todas estas scenas hucolicas e mysticas, canalizadas pelas reminiscencias historicas, aquella que, por mais tempo perdura em nosso espirito é, sem duvida, a do dialogo entre o divino Mestre e a bella Samaritana, lá nesses remotos arrabaldes de Sicheim, na angustiada aridez da Samaria, sob o ar quente da Palestina, envolta toda ella nos baustos soffocantes do deserto da Syria, longe do rouco estertor do Jordão...

De resto, o trato de terreno sobre o qual a moderna Estombar ostenta a sua graça rustica (piocenico a norte e miocenico, *facies marina*, a sul), é rico em pujante vegetação e theatricalisa soberanamente as evocações que citei.

Alli advinha-se, fica-se a gente a pensar nos idyllios rusticos, quando, pelas madrugadas serenas,—ao som do trillar da passarda ainda occulta entre o folheto humido dos figueiraes e o rapido extinguir do silvo do comboio; que vae despertando os povos a lembrar-lhe que o Progreso não é uma ficção,—as raparigas da aldeia descem a ribanceira e veem, cantaro

à cabeça, caminho dos poços, lépidas e airosas, na ancia de verem á luz diluenciar os moços que lhes fazem andar a cabeça á roda e lhes põem no seio alvoroços desconhecidos, ignorados da sua sensibilidade rustica de mulheres sadias, tostadas pela ardencia solar dos longos dias de trabalho. Quantos idyllios, quantos, alli terão decorrido!

A julgar pelos denticulos que o roçar das cordas deixou nas cantarias, alguns dos quaes tem, sem favor, uma pollegada de profundidade, muito se deve ter sonhado alli, junto daquelles veneraveis poços...

E, de consideração em consideração, o nosso espirito, abandonando um ponco a irisada senda do idealismo, desce ás coisas terrenas, medita, cogita e surprehe se a admirar a passagem de todas as inergias alli attestadas, naquellas pedras rusticamente esculpidas pela mais hesital das fadigas.

E' então a grande odyssea do Trabalho que se defronta, em toda a crueldade da sua nudez, com o surpreso observador.

E' a bocca escancarada do poço



Athayde d'Oliveira

que conta as suas angustias, o rosario negro das suas desventuras...

Ensombra-se o espirito e a Tragedia ségreda coisas terríveis, mysteriosas coisas que só dos mortos são conhecidas...

Ora é a velha historia de uma rapariga apaixonada, que desesperando de attingir a desejada felicidade, se deitou a affogar, ora é o caso da esposa perdidá que redime com a morte um adulterio ignorado.

Eu sei! Mil coisas prosaicas, mil coisas tristes, de uma vulgaridade flagrante...

E' que aquelles poços serviram, certamente, ás moiras e não me custa nada a acreditar que, por alli perto, naquelles pedregulhos encravados no solo e que a humidade corôa de musgo rachitico, estejam encantadas muitas moiras de olhos negros e sonhadores...

Veio tudo isto a proposito da recente «*Monographia de Estombar, concelho de Lagoa*» do nosso erudito amigo Dr. Athayde de Oliveira, um incansavel trabalhador que, um destes dias nos proporcionou a deliciosa surpresa de mais um dos seus interessantes livros.

O nome do auctor, a sua probidade litteraria conquistada á força de um trabalho honestissimo, longe da intriga jornalística,—onde, em geral quem, sem talento, quer subir carece de feito para intrigar os parceiros—são penhor seguro do apreço em que vae ser lido o novo livro.

A nosso ver, a «*Monographia de Estombar*» merece figurar na estante de todos os algarvios e de quantos desejem conhecer o Algarve, a sua archeologia, a sua historia, a jornada tragica dos seus habitadores primitivos, emfim, todo esse conjuncto de interessantes velharias que são sempre um ensinamento, que constituem sempre uma lição proveitosa.

E terminaremos pedindo ao nosso prezadissimo amigo dr. Athayde que copie em livro todos os curiosissimos artigos historicos com que tem esmaltado as columnas do *Districto de Faro* e que afaste para bem longe a sombra da má idéa de que a neve dos annos já o não deixará escrever mais monographias.

E daqui felicitamos muito calorosamente o distincto homem de letras pelo seu novo trabalho, digno dos mais rasgados elogios.

Lysandro.

Á GANDAIA

Do *Intransigente*, n.º 162, no bello artigo—Observação directa—firmado por Machado Santos:

«Ainda é tempo de remediar os passados erros; ainda é tempo de atrahir de novo os que com tão boa vontade, espontaneamente, vieram para nós. Ainda é tempo de evitar que o vulcão escancare a sua cratera para nos subverter a todos. Vamos a isso!»

Conceituosas e sinceras palavras são estas e muito desejamos que sejam tomadas em conta pelos regulos sertanejos, que por essa provincia fóra se dão o pomposo titulo de *republicanos historicos* e só cuidam de acirrar odios mesquinhos numa ignobil politica de campanario.

Ora é de notar que os taes *republicanos historicos* cá do Algarve, tirante rarissimas excepções, durante a vigencia da extincta monarchia só tratavam de esmoer pacificamente a sua digestão de bons burguezes despeitados e... iam deixando correr o marfim.

Mas agora são *historicos* para todos os efeitos e... para quem não os conhecer.

Do *Mundo*:

«Ultimamente tem-se usado muito da carta anonyma para intrigar e indispor a opinião dos ministros contra determinados funcionarios do Estado, que pelo seu passado e pelo seu caracter, estão a cima de toda a suspeita.

Processos canalhas, de que só desqualificados da infima especie lançam mão. Bom seria armar a rede a vêr se algum cae, para caro lhe fazer pagar a ignobil proesa.»

Não ha que ver, é certa gente grauda de Faro, que por lá anda a fazer das suas...

Do *Silvense*, exaltando a industria do *turismo* e depois de dizer coisas varias dos hoteis portuguezes, das *nossas* estradas districtaes e dos *nossos* caminhos de ferro:

«Deve attender-se em especial ao embelezamento da entrada de cada terra.

E' o que primeiro impressiona o touriste favoravel ou desfavoravelmente.»

Vê-se que o *Silvense* alimenta a risonha esperança de que um *touriste* ainda fica em estado de ter impressões á *entrada de cada terra*, depois de atravessar pessimas estradas despedradas, sob nuvens de poeira asphixiante e... num automovel de *canudo* ou em piolhosas carrinhas.

Dôce illusão!

Da *Alma Algarvia*, pelejando pela deusa nua e contestando as informações que, á cerca das festividades religiosas, foram remetidas de Portimão para um jornal de Faro

informações donde constava *não ter havido festas naquella villa em consequencia de ameaças feitas ao prior*:

«Egualmente não são justos os commentarios do articulista do *Heraldo* sobre o mesmo assumpto.

As festas não se realisaram porque o padre assim o entendeu e não seremos nós que por isso o censuraremos.

A verdade, a despeito de tudo.»

Seriozinho?

E' alli o Pires a dizer-nos que o prior tinha recebido muitas cartas anonymas...

Pelo visto, esteve a mangar com a tropa, o homenzinho.

Eram bilhetes de boas festas, não ha que ver, o que o prior recebeu.

Sempre delicada e urbana, *aquella boa gente* de Portimão, a mesmíssima que um alto funcionario da Republica nos asseverou «que só pediria perseguições se, logo de principio, o bom senso dos dirigentes lhe não empatasse as vasas».

E' o Machado dos Santos a dizer no *Intransigente*.

«E' necessario atrahir de novo os indifferentes—a grande massa, e levá-los á urna para prestigio e consolidação da Republica—»

Pelos varios successos occorridos, não só em Portimão, mas por quasi toda a provincia, onde certos analphabetos, encavallitados nos seus pergaminhos de republicanos historicos, tem feito dispausterios de crear bicho e que bem se pode avaliar quanto veem a proposito aquellas recommendações do heroe da Rotunda.

Quanto á consolidação da Republica será bom não encomendar o caso aos taes historicos portimonenses, boa gente, mas com a tara de uma excessiva irrequietabilidade. E' claro que estas nossas referencias de maneira alguma visam os drs. Cabrita e Corte Real, prestimosos republicanos que, naquella pittoresca villa exercem o espinhoso cargo de dirigentes politicos.

Felizmente, além de medicos distinctos, são pessoas ajuizadas e cavalheiros na genuina accepção da palavra.

Da *Provincia do Algarve* no *mysterio da annunciação* em que Izabel, esposa de Zacharias, figura de *abelha mestra* e Maria de *semi-vingem*,—muito habituada a dar senhoria ás primas.—
A velha Izabel:

—«Isso é loucura e excesso de cabeça exaltada.

E' uma insensatez, seria eu a primeira a aconselhar-te o triste passo, se soubesse que tinhas esgotado todos os meios para sahires da situação difficil em que te vês.»

—«Parece-me que sim, que esgotei todos os meios.»

Safa! Logo todos!!...

REGISTO CIVIL

NASCIMENTOS

Joaquim, filho de José Viegas Caçapo; Francisco, de José Francisco; José Thomaz, de Antonio Cristina; Serafim e Jacintho, gêmeos, de José Domingos; Manuel, de Antonio Valente; Ilda, de João Junior; Joaquim, de José Fernandes Arneiro; Valentina, de José Rodrigues; Maria, de João Matias; Maria Virginia, de José Pacheco de Mendonça; Francisco Albino, de Antonio Russo; Antonio, de João Martins; Custodio, de Manuel Antonio; Maria Candida, de João da Quinta; Manuel, de Francisco d'Assis.

OBITOS

Carolina da Conceição, 77 annos, Rua dos Fumeiros; Helena Engracia Jeronyma, 6 mezes, Porta Nova; José Raul, 18 annos, rua Jara; Maria das Angustias, 80 annos, Luz; Joaquim da Ascenção Silvestre, 19 dias, rua Miguel Bombarda; Custodio Palma Rodrigues, 38 dias, Valle Covo.

OS QUE MORREM

Em Lagos: Francisca Ritta Salgueiro de 64 annos.

Victimada por uma lesão cardiaca, fallecen em Lisboa a distincta professora normalista, D. Anna Emilia Correia.

Festa em infantaria 4

Na proxima quinta feira, 4, passa o primeiro centenario da fundação do regimento, aquartellado em Tavira, que agora é o 4 de infantaria.

Aproveitando tão solemne data, effectuar-se-hão no referido quartel algumas solemnidades.

O serviço far-se-ha de grande uniforme e haverá:

Saudação á bandeira nacional, formatura do corpo na parada e leitura dos deveres militares pelo ajudante, allocuções por alguns officiaes e capelão, ractificação de juramento. N'esse dia serão convidados os officiaes estranhos á unidade permittir-se-ha a visita ao quartel que será illuminado na noite e melhorar-se-ha o rancho. Consta nos tambem que se realisará uma sessão solemne.

Jacintho da Cunha Parreira

Foi promovido a segundo official e collocado na repartição de fazenda districtal de Lisboa—logar de que já tomou posse na ultima segunda-feira—o nosso presado amigo e distincto camarada da imprensa, sr. Jacintho da Cunha Parreira, que ultimamente exercia o cargo de terceiro official na repartição districtal de Beja.

Encheu-nos de jubilo a noticia d'esta promoção justamente concedida ao intelligente funcionario, que é um dos algarvios mais queridos pelas qualidades affectuosas do seu prodigio coração e, tambem,



um dos algarvios que melhores serviços tem prestado á sua provincia, como extrenuo paladino do seu progredimento moral e material.

Temperamento incisivo de critico, dando ás suas notulas jornalisticas um cunho de energia que o distingue entre a pleiade dos moços escriptores do Algarve; caracter de boa tempera, sempre aberto a todas as iniciativas do Bem; temperamento entusiastico, facilmente accessivel a todos os uteis empreendimentos, facil lhe foi conseguir a evidencia que usufrue e a aureola de funda sympathia que o cerca e o torna um dos algarvios mais conhecidos e estimados.

Devendo-lhe o *Heraldo*, desde ha muitos annos, uma cooperação das mais veliosas e dedicadas, sempre a par de uma amizade persistente atravez de todas as crises porque tem passado em 10 annos de publicidade, imperdoavel seria deixar de prestar-lhe esta pequena mas sincera homenagem em que põe todo o seu reconhecimento.

As *Novidades*, a *Republica* e o *Diario de Noticias* referiram-se com palavras de justo apreço a este nosso presado amigo, a proposito da sua recente promoção.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

Jacintho da Cunha Parreira, tendo sido nomeado, por virtude de concurso, 2.º official de fazenda e collocado na respectiva repartição districtal de Lisboa, na impossibilidade de, pessoalmente, agradecer a todos os seus amigos e patricios as suas felicitações por tal facto, e despedir-se, fal-o por este meio, testemunhando a todos o seu reconhecimento e offertando nesta capita todos tambem o seu minimo prestimo.

Lisboa—Hotel Continental—Praça de D. Pedro, 93, aos 28 de abril de 1911.

Propaganda republicana

Em Villa Real realisou-se hoje um comicio de propaganda eleitoral republicana em que discursarão os srs. dr. Antonio Gil, Matios Cid e Ayres de Sousa.

O comicio deve realisar-se pouco depois das 3 horas da tarde.

Consoante estava annunciado, o professor do lyceu, sr. dr. João de Matios Cid, realisou no dia 28 do corrente, no Theatro Circo de Faro, uma interessante conferencia acerca da «situação da mulher na sociedade portugueza.»

O conferente foi muito applaudido pelo seu numeroso e selecto auditorio.

Notas politicas

A commissão municipal republicana de Villa Real de Santo Antonio, que tem sido modelar na sua orientação politica, procurando unir todos os portuguezes da sua área no mesmo amplexo de amor patriotico, estabelecendo uma verdadeira politica de atracção e de paz, está colhendo os beneficos resultados que não podiam deixar de ser a consequencia de tão honesto e patriotico modo de proceder.

A lista numerosa de importantes adhesões que tem recebido, junta-se agora a do distincto agronomo sr. Fernando Barbosa y Pêgo, um dos maiores proprietarios d'aquella concelho e que, segundo nos consta, está disposto a coadjuvar dedicadamente a commissão na sua obra de reconstrução politica local.

Está já oficialmente marcado o dia 28 de maio proximo para as eleições de deputados ás Constituintes.

Não é verdade que se pense na nomeação do sr. Julio Cesar Rosalis para o logar de governador civil substituto d'este districto.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Tomou posse do logar de professora interina da escola do sexo feminino da freguezia de São Pedro (Faro) a sr.ª D. Maria Alexandrina Estevão.

Foram distribuidos pelos professores primarios do circulo escolar de Faro uns mapps estatisticos sobre o seu tempo de serviço como professores interinos, temporarios ou definitivos, a fim de superiormente se poder proceder á distribuição dos professores pelas 3 classes a que a nova lei primaria dá direito.

Já está em exercicio a escola do sexo masculino da freguezia da Luz de Tavira, para a qual foi transferido o professor do Pereiro, sr. Silvestre Martius Corvo.

Está vaga a escola da Figueira de Budeus, concelho de Villa do Bispo.

Encontra-se de licença o professor sr. José Antonio Ribeiro Pereira, recentemente transferido de Castro Marim para Tavira.

Novo horario do Sul e Sueste

Por estar ainda pendente de uma nova reunião entre o director e os chefes de serviço, não pode tornar-se publico o novo horario de verão que vae vigorar nas linhas do sul e sueste desde 15 de maio.

Sabe-se, porem, que acaba o rapido bisemanal, estabelecendo-se um comboio diario que partirá de Lisboa ás 8 da manhã para chegar a Villa Real perto das 7 horas da tarde e vice-versa.

Tambem haverá modificação nos *tramsways* do Algarve.

FEIXE DE NOTICIAS

Um numeroso grupo de habitantes de Estoy esteve ha dias no governo civil de Faro reclamando a criação d'um partido medico n'aquella aldeia.

O governo, n'um dos seus ultimos conselhos, occupou-se da organisação da guarda republicana em todo o paiz.

No paquete inglez *Belmoral* segue viagem para Lourenço Marques, com a sua comitiva, o uosso comprovinciano sr. dr. Azevedo e Silva, alto commissario do governo da Republica n'aquella colonia.

José Maria dos Santos, junior

com o curso de *Construção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa*:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

TAVIRA

Correspondencia

É para nós agradável, sem duvida, inferir que a nossa correspondencia tem augmentado muito sensivelmente nos ultimos mezes, pois certo é que, n'esse augmento, está a prova irrefutavel do crescente interesse que o publico vem dispensando á nossa pequena folha. Mas verdade é, tambem, que a essa exuberante manifestação de vida que é o desenvolvimento das nossas relações epistolares, tem correspondido no numerario da nossa administração um accrescimento notavel de despeza, especialmente no que respeita a estampilhas postaes que, por desgraça nossa, continuam a ser de todas as formas de governo com o seu preço fixo e inalteravel.

Em vista do que, e por um principio de economia que não fica mal nestes tempos que vão correndo, resolvemos recomenciar hoje esta secção onde os nossos estimaveis leitores terão satisfeitos em todas as perguntas ou consultas que lhe tivermos merecido e que dispensem, claro está, especial reserva.

Laurinda Serytram (Tavira)—Faz mal, fez mesmo muito mal em julgarnos capazes de tão irreverente recusa. Os pedidos de uma senhora são sempre attendidos e, mesmo que os versos não merecessem publicidade, iria o nosso conselho, o nosso parecer, enfim, a nossa desculpa. Mas minha senhora, os seus versos são versos. Tem ainda, é certo, muito de aprendizagem, algumas cousas de frivolidade, são como que o timido balhuçar de uma inspiração que chegou, mas que já mostra o que vale.

Continue, continue e conte sempre com o *Heraldo* que agradece, reconhece, a gentileza das suas palavras e da sua offerenda.

A. C. (Faro)—Satisfeito o seu pedido.

Sincero democrata—(Tavira) Deixe lá os homens. O senhor não sabe aquella da escada? Era uma vez uma escada de mão que tinha, como todas, degraus em baixo e em cima. Os degraus de cima, todo ufanos da sua altura, desdenhavam muito dos de baixo e diziam-lhe: «vocês, coitados, estão tão perto da terra que nada podem e nada valem, enquanto que nós, cá de tão alto, tudo podemos.» Nisto passa um philosopho e o que ha de fazer a escada? Volta-a de baixo para cima. Claro está que os degraus de cima passaram a morder o pó da terra enquanto que os de baixo foram dominar nas alturas. Pois, meu caro democrata, o mundo é uma bola, isto é, uma escada que se volta de baixo para cima, ás mãos de um philosopho incorrigivel: o accaso. Deixe lá os homens.

D. G. (Loulé)—Não recebemos nem o original nem o postal. Foi equivoco, certamente.

Um velho assignante do *Heraldo* (Tavira)—Não nos surpreendeu o seu amavel aviso. Já alguém nos prevenira de ter ouvido varias vezes, felizmente sempre a gentes pouco autorisadas, garotos ou pedantes *doublés* de jacobinos, uma combinada campanha contra o velho *Heraldo*.

Um dos argumentos mais facilmente disparados é o de que publica *muita coisa sem interesse*... e transcripções.

Que quer o amigo que lhe faça? Nós não pretendemos subir a ingreme ladeira da celebridade, ouvindo um côro elogioso de analphabetos. E quanto a *essa* das *transcripções*, já cá chegou ha tempos. E' certo que temos transcripto algumas cousas boas.

Preferimos isso a publicar tolices ineditas... Felizmente que temos cortado algumas abundantes nascentes d'estas ultimas.

E obrigado pelo aviso, apesar de já estarmos scientes.

Barra de Faro e Oihão

O canal de entrada da barra de Faro e Oihão soffreu ultimamente um deslocamento para o oeste.

A sua actual direcção é agora dada de noite pelo enfiamento da luz vermelha na torre da igreja matriz de Oihão, com outra luz tambem vermelha, collocada proximo do angulo S. O. da casa do salva-vidas, na ilha da Culatra.

Deixarão de funcionar as duas luzes vermelha e branca, installadas na ilha da Culatra, e que anteriormente indicavam a direcção do canal da barra.

O COSTUME

A Carolina Angela
VII

Flammarión, n'um artigo do *Figaro*, de 30 de abril de 1887, analysando o organismo humano, a que sabiamente chama uma cohesão de moleculas; diz, a proposito da immensa collectividade dos nossos antepassados:

«Se todos os homens que viveram resuscitassem, haveria cinco para cada pé quadrado sobre toda a superficie dos continentes e seriam obrigados a trepar aos bombros uns dos outros para se manterem na sua posição normal.»

Deixaremos ao brilhantissimo astrónomo a responsabilidade de um calculo de que não possuímos a base, mas seguiremos gustosamente o seu exemplo nas vistas de conjuncto com que observa a humanidade.

E' que, só admitindo uma intensa producção, bem pode avaliar-se o desenvolvimento evolutivo do *Costume* através das idades.

E, para completar tanto quanto possível este despretencioso estudo, o que não encontrámos nos livros primitivos ou originaes, que servem a historia da antiguidade classica, tal como a comprehendem os programmas universitarios, procuramos nos documentos historicos, pelos quaes os Egypcios, os Assyrios, os Gregos, etc, em imagens gravadas, pintadas ou esculpidas por elles, nos offerecem a sua mais antiga e mais completa indumentaria.

Hoje que não se pensa em oppor as tradições umas ás outras, mas em concilia-las, fazendo-as convergir, tanto quanto possível, para a formação da historia da marcha da Humanidade através das phases necessarias para atingir as civilisações, hoje que os subsídios da geologia e os trabalhos dos anthropologos se impõem ao espirito, fazendo assombrosamente recuar os limites do passado classico, são interessantissimos taes estudos.

Attinge uma especialissima curiosidade assiguar tudo quanto se relaciona com as epochas intermedias, de que nem Moysés nem Homero fallam mas que se encontram dispostas por sua ordem chronologica na tradição da alta archeologia dos lettrados chinezes.

A successão dos factos apresenta-se ahí com uma evidencia tal que bem pode facilmente desligar-se das velharias de um fabulario caduco.

Alli, dá-se aos homens dos primeiros tempos um aspecto mais ou menos mythologico ou animico, é certo, mas nenhum documento lança mais luz sobre essas epochas remotas.

Sob o ponto de vista philosophico, nenhum quadro poderia realçar melhor o alto preço da aquisição dos

conhecimentos praticos, das conquistas feitas pelo homem sobre a materia submetida aos usos derivados da sua necessidade.

Nada exalta mais intensamente o progresso que impulsiona as industrias actuaes do que o estudo que nos leva a descobrir o seu inicio remoto, brotando entre difficuldades e obstaculos.

Dir-se-hia um conto de fadas a desenrolar-se em maravilhosas perspectivas e attestando que os resultados brilhantes não são facéis de atingir e que não é aos actuaes progressos mechanicos, tão interessantes pela amplidão com que produzem, que são devidos os mais bellos tecidos empregados no traje.

Mas... perdô-me V. Ex.ª a aridez desta erudição laboriosamente conquistada e consinta que, á maneira de folhetim, continue no proximo numero.

Faro, Abril de 1911.

Lyster Franco.

PESSOAL DE FAZENDA

Foram transferidos para Faro, o 1.º aspirante de Beja sr. Carlos Proença; para Lisboa, o 1.º aspirante de Faro sr. Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho; para Abrantes, o escrivão de fazenda de Loulé, sr. Araujo Dias; para Loulé, o escrivão de fazenda de Torres Novas, sr. Antonio Lopes Barreto Junior.

—O escrivão de fazenda da Lourinhã sr. José Antonio Anes Caro, foi transferido para a Mealhada.

—O sr. Lazaro Joaquim Correia, escrivão de Carrizada de Anciães foi transferido para a Lourinhã.

As
Pilulas Pink
purificam o sangue

Convém saber que as Pilulas Pink purificam o sangue. E' uma cousa que se deve ter bem presente, sobretudo agora, na primavera, quando toda a gente nota que o sangue se encontra em revolução mais ou menos declarada: n'esta epocha, durante a qual, mais que em qualquer outra quadra do anno, apparecem erupções, fogaens, borbullhas, furunculos.

Pilulas Pink

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, e 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agentes: no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo do S. Domingos, 103.

de tão agradável leitura veio atormentar-me uma profunda nostalgia. Que queria eu? Nem sei!

Queria reviver, voltar a esse tempo feliz a que allude, regressar ao passado e colher, junto de si, como peregrinos que seguissem a mesma estrada, essas suavissimas impressões, que a sua palavra quente sabe communicar descrevendo os innumeros encantos da paizagem.

Após a leitura da sua carta, o sol, a lua e as estrellas tudo é para mim motivo de pezar e de tristeza.

De pezar, porque me falta quem me delicia o espirito fallando-me dos imponentissimos espectaculos da Natureza; de tristeza, porque assim tudo se me torna indifferente.

Confesso-lhe que não consegui evitar as lagrimas.

A sua carta fez-me chorar de alegria!

Desejaria saber significar-lhe o meu eterno reconhecimento,—não será para agradecer o lembrar-tanto de uma insignificante rapariga como eu?—mas não sei descrever-lhe o que sinto.

Incapaz de traduzir o meu pensamento, terminarei dizendo-lhe que tambem pensa muito em si a Sua admiradora

Lucinda.

E' tão intensa a satisfação que

GENTE NOVA

TAVIRA

Ao «Heraldo»

Tavira, linda nympha sorridente,
Teus escravos, o Saqua e o Gilão,
Os pés vêm escutar-te doadamente,
Em estos de desejo e de paixão.

O sol, quando desperta no Oriente
E vae seguindo o trilho na amplidão,
Derrama sobre ti, prodigamente,
Como bençãos de luz, o seu clarão.

E á noite vem a lua seductora,
Dos vales a mimesa inspiradora,
Insuflar-te belleza e galhardias...

E quem da Ponte esteja a contemplar-te
Poderá, cartamente, proclamar-te
A melhor das cidades Algarvias!

CONQUISTADOR

Tem um rosto gentil, impressionante,
Ainda que os feições não sejam bellas,
E traça, n'um apuro da elegante,
Cheviottes, alpacas e flanelas.

Quando passa degnoso, pelulante,
Olhos fitos em todas as janellas,
Encara d'ar allivo, triumphante,
Os rostos seductores das donzellais!

Joven eternamente enamorado,
Se alguma rapariga passa ao lado,
Ouve sempre palavras graciosas

Embora não l'has dicte o coração;
Poie deseja augmentar a collecção
De bilhetes e cartas amorosas.

Melancolia

NOTE

Em tempos, que já lá vão,
Risos, luzes, flores, beijos
Riam no meu coração,
Jardim de loucos desejos.

Mas o jardim desmanchou-se
Varrido das tempestades
E o meu coração tornou-se
Cemiterio de saudades.

Urbano de Castro

GLOSAS

Eu vivi com alegria
Ao possuir a afeição
Que no teu peito existia
Em tempos que já lá vão.

A minha casa em julgava
De fulgentes azulijos:
Tudo, tudo sagredava:
Risos, luzes, flores, beijos,

Cria na tua terra,
O' dulcissima visão!
Doces sonhos de ventura
Riam no meu coração...

Tuas falas para mim
Eram suaves harpeijos;
E o coração era assim
Jardim de loucos desejos.

se alberga na minha alma, neste momento, que nem sei como hei de exteriorisa-la!

Esta satisfação vem-me toda da sua carta, que, sem lisonja, bem posso comparar a um gracioso e perfumado bouquet de glicínias, cujas emanações me fazem sonhar... sonhar muito e mei deliciosos sonhos!

Que profundo é o meu reconhecimento! Mas, vê?

As suas palavras perturbam-me, aturdem-me!

Que hei de eu dizer-lhe mais eloquente e significativo do que esta phrase que já lhe disse e agora repito ainda com mais fé; tambem pensa muito em si a

Lucinda.

III
Meu querido Poeta

Foi illimitado o jubilo com que recebi a sua carta.

Que innumeras impressões ella me fez experimentar!

E' toda uma evocação do passado,—desse passado delicioso que o Tempo se incumbirá de destruir,—que revive nas suas phrases apaixonadas e ternas!

Recebi-a ao regressar de um longo passeio pela praia. Acompanharam-me os meus irmãos: pequeninos mas nem o seu incessante tagarellar me distrahiu.

Nada, uada, me faltava
Para que feliz eu fosse;
E com delicias sonbava...
Mas o jardim desmanchou-se

Invadida de rancôr,
Eu descri das amizadas...
Fugiu para longe o amor,
Varrido das tempestades.

A minha illusão querida,
Como fumo, evaporou-se;
A alma ficou me ferida
E o meu coração tornou-se,

Victimado de paixões
E de crueis falsidades,
Coval de recordações,
Cemiterio de saudades!

Laurinda Serytram.

Elucidario Fiscal

E' o titulo d'uma obra de legislação vigente sobre o imposto do real d'agua, de que é auctor José de Carvalho, chefe fiscal dos impostos, e que se acha á venda no deposito —*Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa*, e em todas as livrarias.

Aos que vendem, depositam ou fiscalizam o imposto do real d'agua, torna-se necessario o conhecimento d'esta obra, pois que tendo sido muito alterados os regulamentos que tratam d'este ramo fiscal, n'ella se encontram esclarecidas as muitas duvidas que se teem suscitado. A legislação respeitante ás ilhas é antiquissima e quasi desconhecida hoje, pois no *Elucidario Fiscal* é este assumto tratado com bastante desenvolvimento, por forma a aplanar difficuldades.

Aos escrivães de fazenda, camaras municipaes, delegados do thesouro e ao pessoal dos impostos, torna-se indispensavel o conhecimento d'esta obra, que, para maior facilidade na sua consulta, está ordenada em forma de dictionario. O seu custo é de 400 réis brochado e 500 réis cartonado.

O nosso comprovinciano sr. dr. Vicente Luiz Gomes, juiz de direito de primeira instancia, foi nomeado para exercer em commissão, por tres annos, o logar de juiz das execuções fiscaes do segundo districto fiscal de Lisboa.

Revista dos Reservistas

Os dias determinados para a revista dos reservistas do concelho de Tavira são os que vão indicados em seguida pela ordem das freguezias.

Cachopo; no dia 30 de abril.
Santa Estevão; no dia 30 de abril.
Santa Maria; no dia 7 de maio.
S. Thiago; no dia 14 de maio.

Se visse como o mar estava lindo!

Que pena eu tenho de não saber, como o senhor, descrever todas as impressões que me sensibilizam.

Não sei e... nem teria tempo hoje.

Está o correio a partir; demorar um dia mais que fosse as minhas noticias, seria um mal imperdoavel, não é verdade?

Termino traduzindo numa simples palavra as saudades que me alanceiam:

Lucinda.

IV
Meu caro Poeta:

O silencio que eu involuntariamente prolonguei, tem hoje o seu limite.

Que conjecturas terá formado á cerca da ausencia das minhas noticias?

Quantas vezes o seu coração lhe terá repetido a palavra *ingrata*, como sendo o melhor qualificativo a dar-me.

Não creia no seu coração e acredite em mim.

Lembre-se de que, para criminar-me seria preciso ignorar que não o esqueço um só momento.

E que seria possível esquecer-o? As suas cartas! As suas fulgentes descripções!...



Tenho um filho

Christovão, de 5 annos de idade, que soffria horrivelmente de uma bronchite, e com nenhum dos xaropes que lhe dei encontrou melhora. Dei-lhe a Emulsão de Scott, e com quatro frascos ficou meu filho completamente bom.

Testemunho de ANTONIO PINHO, da rua 14 d'Outubro, Villa-Nova de Gaia, em 18 de Agosto de 1909.

A vossa consciencia não vos deixara recusar o aproveitamento d'um remedio tão infallivel para a bronchite. A pureza e a força dos ingredientes do preparado de Scott, e a alta perfeição do seu fabrico, tornam impossivel um resultado nullo. Se não fosse verdade, como se explica que os medicos e as parteiras constantemente recommendam este preparado, e os paes e os pequenos doentes se enthusiasmam por elle?

EMULSÃO DE
SCOTT

Quando pedirdes o preparado de Scott, não adquireis nenhuma que não seja de Scott. As outras emulsões não podem apresentar provas tão certas, de curas realisadas, como esta.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Como seria bom adormecer para sempre, levando essas santas reliquias collocadas ao seio, num derradeiro abraço, que a terra occultaria!

Dormir e sonhar!... Sonhar e viver naquelle delicioso mundo de felicidades nellas delineado e dormir... dormir... enquanto sobre a minha campa ignorada os goivos e saudades vicejassem como esperanças em flôr!

Santo Deus! Que tristes ideas! E pede-me o meu querido Poeta que lhe perdoe os seus devaneios!

Que tenho eu a perdoar-lhe, eu que me sinto tão orgulhosa vendendo demudada pela sua muita bondade, em inspiradora de seu formoso talento!

Leio e releio as suas cartas, creia; não minto assegurando-lhe que, de cada vez ellas mais me perturbam e sensibilizam.

Será preciso dizer-lhe que tambem o amo?

Mas não! Adivinhou-o, não é assim?—no primeiro olhar que trocou com a sempre saudosa

Lucinda.

Rosal, Abril de 1911.

CAROLINA ANGELA.

FOLHETIM D'«O HERALDO»

CARTAS DE AMOR

Sobre a nudez forte da
Verdade o manto diaphano
da Fantasia.

EÇA DE QUEIROZ

I

Senhor:

Não encontro phrases com que possa demonstrar-lhe a intensa alegria que de mim se apoderou ao ler a sua carta!

E' maravilhosa de fidelidade a sua descripção dos nossos passeios vespertinos!

São palavras que fallam ao espirito, pensamentos que deslumbraem, fulgindo como sóes!

Só o senhor, com todo o seu poderoso sentimentalismo, com todas as suas preciosas faculdades de poeta, poderia transformar tão insignificante assumpto num tão bello quadro.

Saiba que,—graças ás suas palavras evocadoras de um lindo passado florido, que jamais olvidarei,—brotou em meu espirito a mais viciosa das saudades.

Foi á hora melancólica do entardecer que li a sua carta; depois

Assombros de um aprendiz-maquinista

Duas vezes teve ensejo de sentir assombro e estranheza um aprendiz maquinista, o sr. João Ferreira, residente em Lisboa, na rua 24 de Julho, n.º 4. 3.º andar, esquerdo. A primeira, quando notou que os medicamentos que lhe receitavam não conseguiram curar a anemia que o atormentava; a segunda, quando verificou que as Pilulas Pink, ao contrario de tantos remedios tomados, lhe deram sem perda de tempo um grande allivio. As Pilulas Pink curam no, prompta e completamente.



«Ha muito tempo já, escreve-nos o sr. João Ferreira, que eu estava anemico; tinha perdido o appetite, tossia muito, sentia constantemente pontadas nas costas e no peito, e as forças diminuíam-me de dia para dia. Naturalmente, tentei atalhar este enfraquecimento. Tomei fortificantes, tonicos afamados, mas o meu estado ficava sensivelmente na mesma. Decidi-me, por fim, a tomar as Pilulas Pink, por ter ouvido dizer a cada passo que eram um excellente remedio contra a anemia. Comtudo, estava apenas meio convencido e de mim para mim dizia que provavelmente as Pilulas Pink não me farão melhor que os outros medicamentos. Enganei-me, com grande satisfação o confesso. As Pilulas Pink fizeram-me bem immediatamente. Restituíram-me o appetite e as forças e fizeram desaparecer a tosse e as pontadas que tanto me faziam soffrer. Não tinha nunca obtido semelhantes resultados com os outros medicamentos. As Pilulas Pink curaram-me. Posso, pois, recommendal-as o toda a gente, visto que me deram os melhores e os mais promptos resultados.»

As Pilulas Pink são afinal o unico remedio, capaz de dar tão numerosas provas de cura. As Pilulas Pink não se veem em embarcos para vos demonstrar que curam, baseando a sua demonstração em provas claras e terminantes. São soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doenças de estomago, o reumatismo, as enxaquecas e as nevralgias.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 43. Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

MOINHO

Vende-se um bom, grande, inglês, para moer café, bom estado. Trata-se com Antonio Rodrigues Peres—TAVIRA.

AVISO

São avisadas todas as pessoas que fossem devedoras do commerciante d'esta praça—agora fallido—José Soares Mansinho, por dividas do estabelecimento ou outras, de que só devem pagar os seus debitos ao administrador da massa fallida abaixo assignado, e de que esse pagamento deverá ser feito até ao dia 20 de maio proximo, pois passado esse praso serão executados, pelo que consta da scripturação respectiva.

Tavira, 29 d'abril de 1911.
53 Eduardo Aurelio Parreira Faria.

EDITAL

Carlos Primo Guimarães Marques, 2.º tenente da armada, capitão do Porto de Tavira.

Faz publico que no dia 15 do corrente pela 1 hora da tarde, na sede d'esta Capitania, se ha de proceder a venda em hasta publica do antigo mastro de signaes que tem de comprimento 8m,45.

E para constar fez-se o presente que vae ser publicado no jornal da localidade.

Capitania do porto de Tavira, 5 de maio de 1911.

O capitão do porto,
Carlos Primo Guimarães Marques
2.º tenente. 58

COMPANHIA DE SEGUROS FOMENTO AGRICOLA

Realisa seguros terrestres de predios, estabelecimentos, mobílias, roupa, vidros etc.

Seguros maritimos e postaes. Seguros de cearas, fenos, machinas e alfaias agricolas.

Tem um capital de 600 contos e tem pago de sinistros 170 contos em quinze annos.

Agente em Tavira,
25 João Gomes Bandeira.

1.º ANNUNCIO

No dia 28 do corrente mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do concelho na Praça da Republica d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, um predio urbano nobre na rua Direita, freguezia de Santa Maria, d'esta mesma cidade, com os n.ºs 60 e 62 de policia, que consta de seis compartimentos no primeiro andar, varanda, um baixo com dois compartimentos, quintal e poço d'agua, uma casa para despejo e cavallariça allodial, avaliada em 550.000 reis, predio que pertence a Francisco Manuel da Trindade Cruz, marítimo e mulher Maria do Livramento Alferra Cruz, d'esta cidade, e que foi penhorado na execução hypothecaria contra elles intentada por José Joaquim Rodrigues, casado, negociante e proprietario, d'esta referida cidade.

Pelo presente e nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 2 de maio de 1911.

Verifiquei:

O juiz de direito, Serpa.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria 56

CAIXOTES de primeira ordem, boa madeira, não são dos de tabaco.

Vendem-se dez ou doze n'esta typographia.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARTIOS)

Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Roclo)

TELEFONE N.º 4185—Luz electrica

ARMAZENS

Vendem-se dois á "Porta Nova" proximo ao apeadeiro do caminho de ferro, com caldeira, pipas e todos os utencilios concernentes a adegas.

Quem pretender dirija-se a Romão A. do Carmo Xavier ou a Antonio Pires Soares, Tavira. 57

ANNUNCIO

Vende-se uma propriedade no sitio da Senhora da Saude com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, moradia, palheiro e ramada. Quem pretender pode-se entender com José Pereira Gaspar que está vivendo na mesma propriedade. 54

HENRIQUE BORGES reabre o seu consultorio, em Faro, na Praça Ferreira d'Almeida, 5, na primeira quinzena de Abril.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas; a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aquartelamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA. 47

SAPAL

Sapal no sitio de Vale Carangueijo vende-se. O pretendente dirija-se a Theodoro Raphael. 38

MOBILIA

Vedem-se dose ou mais cadeiras de palhinha, sophá, canapé, etagère tudo em bom estado.

Domingos José Soares—Tavira. 55

A todos que soffrem de sardas, de acné, de furuncullos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista suppuração, aconsellamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (levadura secca de cerveja) com a qual alcançará cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

VENDE-SE um armazem na rua da Asseca. Trata-se com o seu propaetario o dr. Frederico Chagas, Tavira. 43

VENDE-SE

Vende-se ou aluga-se uma casa na Travessa da Fonte (em frente da Igreja da Mesericordia) com os n.ºs 19, 21, 23, e 25 de policia, constante de 6 compartimentos nos altos, varanda, quintal e 2 baixos.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, n'esta cidade. 50

VENDEM-SE

Estantes, balcão e balanças para estabelecimento. José Antonio da Silva—TAVIRA. 45

Caldas de Monchique

Optimo clima, excellentes aguas, vida economica, distracções.

Efficacissimas em doenças chronicas, nervosas, dyspepticas, herpeticas dolorosas.

Medico Director especialista,
Bentes Castel-Branco. 46

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA



Nas garras da Anemia.

Milhares de senhoras, milhares de meninas novas, defnham dia a dia, privadas de forças, privadas de alegrias. Pouco a pouco, uma pallidez mortal lhes decora o rosto: apagam-se-lhes os olhos, torna-se-lhes o andar moroso, todas as suas attitudes revelam fraqueza, falta de energia. Se não se fizer caso d'estes soffrimentos, o seu estado será cada vez peor, e não tardarão a apparecer os irremediaveis symptomas da phtysica.

Se vossa esposa, ou vossa filha, ou vossa irmã se queixarem de fraqueza, de pontadas, de dôres de cabeça, de dôres de costas, se não tiverem appetite, se o seu caracter se tornar triste e sombrio, tudo isso denota que a anemia as empolgou já nas suas garras.

Sangue rico e puro, eis o que ellas necessitam. Dae-lhes as Pilulas Pink, hoje mesmo, porque essas pilulas dão sangue rico e puro a cada dose. As Pilulas Pink dão forças, appetite, boas digestões; tonificam o systema nervoso e fazem recuperar o encanto e a alegria que só da saude perfeita resultam.

Curas:

A sn.ª D. Anna da Conceição Pinto, Calçada do Combro, 107, 1.º andar, Lisboa, escreve:

«Estive muitissimo doente e só as suas excellentes pilulas conseguiram restabelecer a minha saude abalada. Tinha chegado ao ultimo grau da anemia. Estava pallida, sem forças, sem appetite; parecia-me que já não tinha sangue nas veias. Sentia pontadas muito dolorosas no peito e nas costas e ao mesmo tempo uma debilidade e cansaço extremos. Assim que comeci a tomar as Pilulas Pink, vi logo que ellas não tardarão a curar-me, porque experimentei immediatamente uma agradável sensação de bem-estar; senti-me reviver. Dentro em breve achava-me muito fortalecida, e finalmente cheguei a curar-me por completo.»

Eis o que diz a sn.ª D. Alice de Vasconcellos, que vive em Lisboa, rua Castellanhos, 2, 3.º andar:

«Havia muito tempo que não me sentia bem. Estava sem cessar muito fatigada; soffria repetidas e violentas dôres de cabeça; não tinha appetite e dormia muitissimo mal. Extenuada por este mal estado geral de dia para dia me sentia cada vez mais anemica, e apesar de todos os cuidados, este meu estado não tinha allivio nem melhoras.

«Aconselharam-me, enfim, que tomasse as Pilulas Pink. Tomei-as, e bem depressa cessaram as dôres e a fadiga desapareceu. A minha saude melhorou rapidamente, recuperei de todo em todo as forças, o sono voltou e um excellent appetite succedeu ao fastio terrivel que até então tivera.»

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 43, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.